

Ubiratan Teixeira

SEM o criador não há como existir a criatura. Por isso, tentamos localizar ontem os poetas da Ilha, os mais significativos e já donos de sua régua e seu compasso. Em vão.

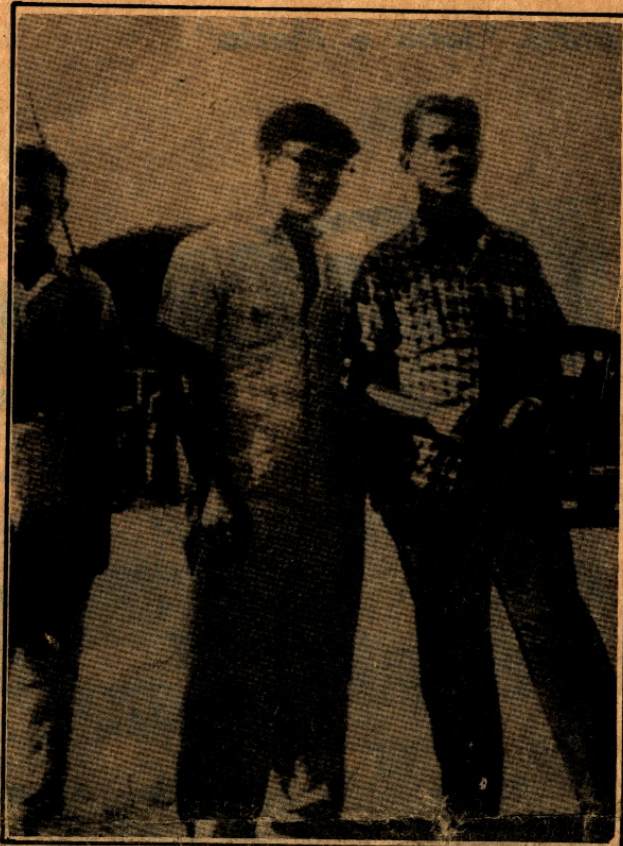
Os poetas estavam absorvidos pela faina prosaica de produzir a própria subsistência em gabinetes de trabalho tão diverso da visão lírica que o comum dos mortais faz da romântica criatura em permanente concubinato idílico com sua musa.

Mas não faz mal. Comemorase hoje, em todo o Brasil o Dia Nacional da Poesia. De *A Proso-popéia* de Bento Teixeira (1601) ao poemeto ainda anônimo montado na última madrugada, a festa é da poesia.

Lago Burnett, lucidez de poesia sempre presente, construiu em 1984 este primor de revelação:

*Recebo a poesia
como a vidraça do meu quarto
recebendo a luz.
Banho-me na sua essência,
gozo-a,
farto-me
e no mesmo instante
deixo que ela se esvaia
através de mim mesmo*

Certa vez, no Rio de Janeiro, conversando com um excelente poeta carioca, Wilson Alvarenga Borges, usei uma indiscrição e perguntei o que que ele achava de outro poeta soberbo, o Nauro Machado, também seu fraterno amigo: "O Machado — respondeu



modismos, o que sempre instiga a imaginação do leitor (quer o trivial, quer o professo) é o processo de criação. Dois excelentes depoimentos vazaram este começo de ano para a imprensa nacional e que merecem ser revistos: do poeta pernambucano João Cabral de Melo Neto

tinação, ora há um trabalho contrário. É um trabalho muito lento. Cada poema é o resultado de muitos e muitos dias de trabalho, que podem ser contínuos ou podem durar anos. Quando eu vejo que a coisa não está pronta, eu deixo, procuro esquecer. Ao mesmo tempo eu trabalho diversos

ta altura de sua obra, *Poética* — Como fazer versos: "O trabalho inicia-se muito antes de se ter tomado consciência de um mandato social. O trabalho poético preparatório faz-se de modo contínuo. Uma obra poética de qualidade só pode ser feita num tempo dado se se dispõe de um grande número de "reservas poéticas".

●●●
A POESIA é palavra. A palavra é o instrumento base. Quem garante é o poeta José Chagas no seu *Pão de Palavra*: (Um conselho que faz bem aos jovens e nascentes poetas da Ilha).

*É possível
reconhecer o
poeta de boné?
Nem o de camisa
quadriculada?
O primeiro,
Bandeira
Tribuzi, já se
foi. O outro é
José Sarney,
o poeta da
Canção Inicial*

*Cultive a palavra
até que ela venha
a ser como lavra,
fruto, grão ou lenha.*

*Palavra semente
arroz cerebral
que nos alimente
com seu próprio sal.*

Dos poetas do Parnaso Colonial, aos mais imberbes poetas do nosso dia-a-dia, a poesia maranhense conta uma farta história e está bem marcada por momentos históricos de profunda memória. A relação é rica e farta: bons poetas, de boas poesias. Onde bons poetas de promissoras poesias começam a surgir. Tanto do seio dos grafiteiros, como das pequenas células como Guarnicê e Párias.

Hoje é o Dia Nacional da Poesia. Onde andam Bandeira